
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DAS OBRAS
ABRANGIDAS PELA AMPLIAÇÃO COMPLEMENTAR DO
PORTO DE RECREIO DE OLHÃO**



ANEXO III.10 QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

NOVEMBRO 2020

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental das obras abrangidas pela ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Alterações Climáticas
- Anexo III.2 – Geologia e Geomorfologia
- Anexo III.3 – Hidrodinâmica
- Anexo III.4 – Qualidade da Água e dos Sedimentos
- Anexo III.5 – Protecção da Biodiversidade
- Anexo III.6 – Paisagem
- Anexo III.7 – Ordenamento do Território
- Anexo III.8 – Património
- Anexo III.9 – Riscos Naturais e Tecnológicos
- **Anexo III.10 – Qualidade de Vida e Desenvolvimento Socioeconómico**
- Anexo III.11 – Resíduos
- Anexo III.12 – Qualidade do Ar
- Anexo III.13 – Ambiente Sonoro

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Fausto do Nascimento Arquiteto Paisagista

Equipa Técnica:

Sónia Afonso Licenciada em Engenharia do Ambiente

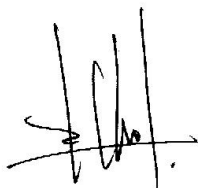
Nelson Fonseca Licenciado em Arquitetura Paisagista

Filipa Mendes Licenciada em Arquitetura Paisagista

Inês Nascimento Diogo Licenciada em Arquitetura Paisagista

Faro, Novembro de 2020

A Coordenação



Fausto do Nascimento

INDICE

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA.....	8
3	SITUAÇÃO ATUAL	9
3.1	POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA	10
3.2	EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA	18
3.3	TURISMO	23
3.4	ACESSIBILIDADES	32
4	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO	34
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES.....	34
5.1	FASE DE CONSTRUÇÃO	34
5.2	FASE DE EXPLORAÇÃO	35
5.3	FASE DE DESATIVAÇÃO	36
6	IMPACTES CUMULATIVOS	37
7	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	37
7.1	FASE DE CONSTRUÇÃO	37
7.2	FASE DE EXPLORAÇÃO	38
7.3	FASE DE DESATIVAÇÃO	38
8	PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO	38
9	CONCLUSÕES	38
10	BIBLIOGRAFIA	39
11	ANEXOS.....	40

INDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral

INDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Metodologia adoptada para o descritor qualidade de vida e desenvolvimento socioeconómico..... 9

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001 e 2011 para a freguesia de Olhão, concelho de Olhão e para a região do Algarve. 14

INDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo..... 11

Mapa 2 – Enquadramento local da área de estudo 11

Mapa 3 – Marinas, Portos e Docas de Recreio Existentes..... 31

Mapa 4 – Marinas, Portos e Docas de Recreio Previstos 31

Mapa 5 – Portos de Recreio num raio de 10 km da área de estudo. 32

Mapa 6 – Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção..... 33

Mapa 7 – Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção. 33

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População residente, densidade populacional e superfície territorial no ano censitário de 2011..... 10

Tabela 2 – Evolução da população residente no Algarve nos anos censitários de 2001 e 2011 12

Tabela 3 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Olhão nos anos censitários de 2001 e 2011 13

Tabela 4 – Evolução da densidade populacional no concelho de Olhão 13

Tabela 5 – Evolução da distribuição da população residente por localidade e género..... 14

Tabela 6 – Taxa de natalidade, de mortalidade e crescimento natural. 15

Tabela 7 – Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia	16
Tabela 8 – Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão.....	17
Tabela 9 – População residente no concelho de Olhão, de acordo com o nível de escolaridade.	17
Tabela 10 – Taxa de desemprego no concelho e freguesias de Olhão.	18
Tabela 11 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%).	19
Tabela 12 - População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de actividade económica na região do Algarve e no concelho de Olhão.	20
Tabela 13 – Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2017	21
Tabela 14 – Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros nos anos de 2009 e 2015.	24
Tabela 15 – Evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico nos anos de 2017 e 2018.....	25
Tabela 16 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2018	26
Tabela 17 - Empreendimentos turísticos na freguesia de Olhão.	26
Tabela 18 - Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2018	27
Tabela 19 – Número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos por local de residência em 2018	29
Tabela 20 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projecto	35
Tabela 21 - Quantificação dos impactes na fase de exploração do projecto	36
Tabela 22 - Quantificação dos impactes na fase de desactivação do projecto	37

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida das populações está intimamente associada às necessidades humanas básicas, nomeadamente com as carências vitais, como a saúde e o bem-estar psico-emocional e a fenómenos de cariz económico, pessoal e familiar, às suas relações inter-pessoais e às relações colectivas da sociedade.

O contexto económico, social e turístico no local onde se insere o projecto é assim determinante para analisar o interesse, a viabilidade e a sustentabilidade do mesmo.

Deste modo, pretende-se com a elaboração deste descritor identificar os impactes reais e potenciais decorrentes da implementação do presente projecto quer ao nível do desenvolvimento económico sustentável do concelho, quer da qualidade de vida das populações.

2 METODOLOGIA

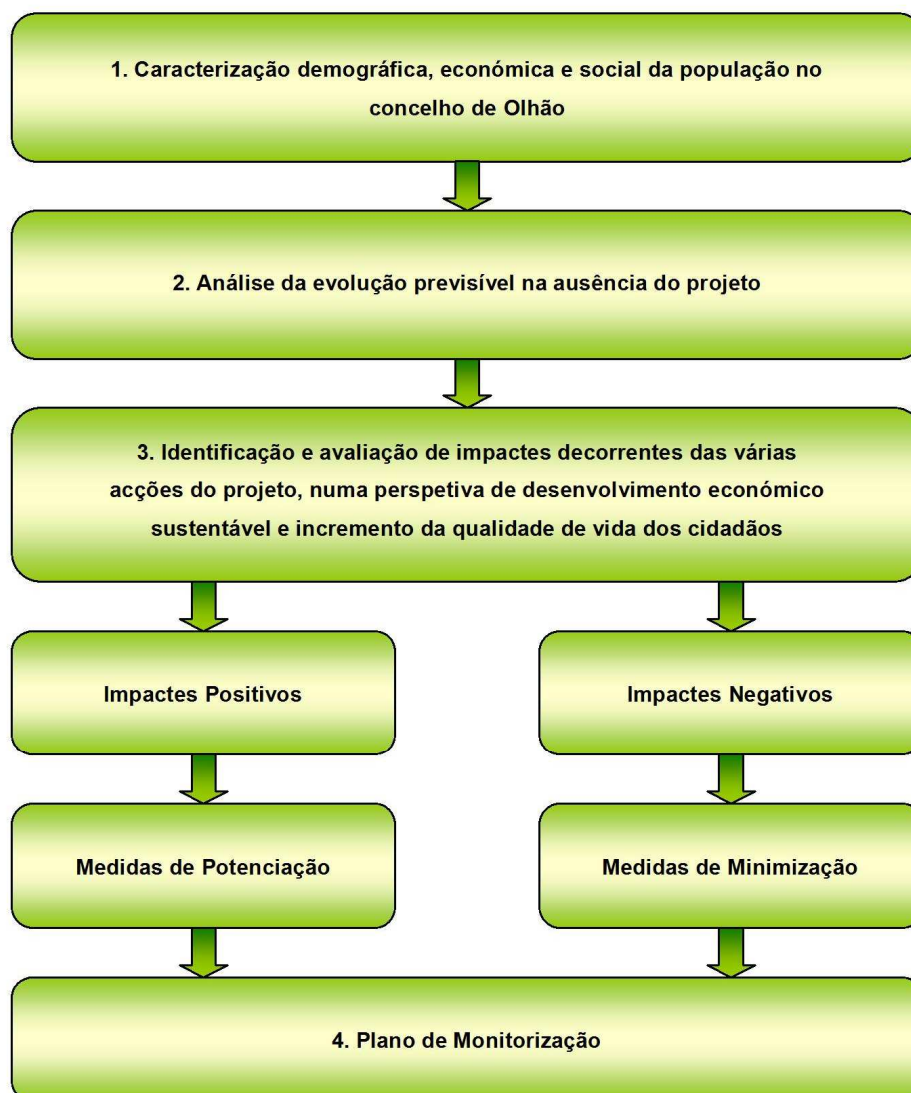
Numa primeira fase efetuou-se a caracterização da situação atual referente aos indicadores considerados como mais relevantes, quer à escala regional, quer à escala local, servindo esta de referência, para a identificação das principais condicionantes e oportunidades da área em estudo. Assim, foi-nos possível caracterizar os principais impactes do projeto no contexto socioeconómico do concelho de Olhão e da região Algarvia.

Os dados estatísticos dos indicadores analisados irão referir-se sempre que possível aos últimos dados disponíveis, de forma a conferir uma leitura atualizada da realidade em estudo.

Com a identificação dos impactes espectáveis e decorrentes da implementação do projeto a nível socioeconómico local e regional, ser-nos-á possível, apresentar um conjunto diversificado de medidas de mitigação dos impactes negativos ou de potenciação dos impactes positivos, resultantes da intenção pretendida de ampliação do Porto de Recreio de Olhão.

Por último e de forma a caracterizar e identificar qual a tendência de evolução dos impactes identificados, caso necessário, será proposto um programa de acompanhamento, monitorização e controlo, o qual permitirá o acompanhamento do projeto e do seu real reflexo na socioeconomia local e regional.

Esquema 1 – Metodologia adoptada para o descritor qualidade de vida e desenvolvimento socioeconómico



3 SITUAÇÃO ATUAL

De forma a inferir sobre a qualidade de vida da população do concelho de Olhão, assim como a estrutura económica local, foi feita a análise de alguns indicadores que apontam as características básicas do desenvolvimento sustentável da sociedade.

A saúde e bem-estar da população, as suas relações inter-pessoais e colectivas, bem como os fenómenos de cariz social e económico, determinam em grande parte para o aumento ou diminuição da qualidade de vida das populações num determinado território.

3.1 POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA

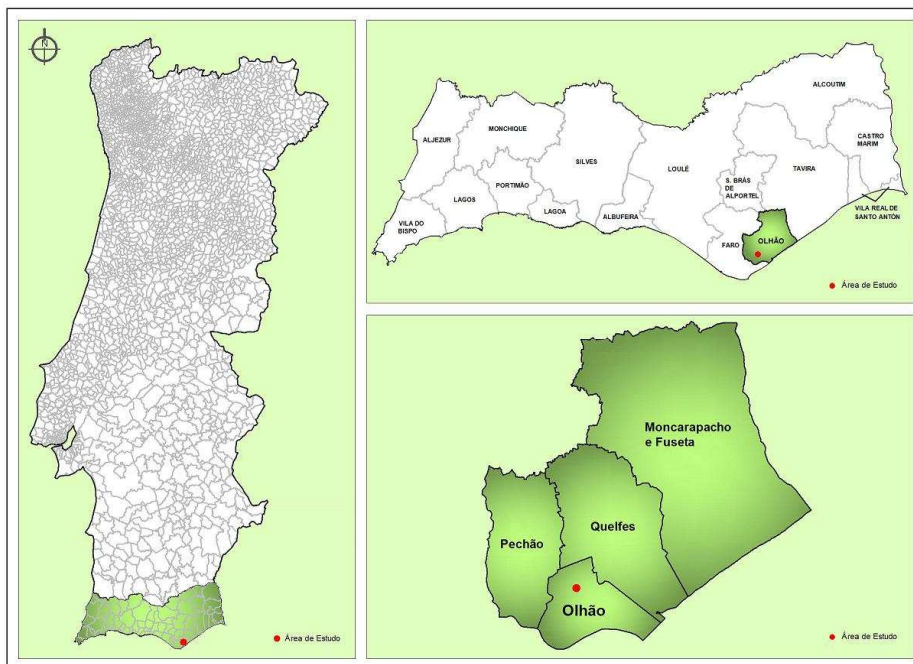
A região do Algarve alberga cerca de 4,5% da população portuguesa. Esta região é dividida em 16 concelhos e desde a recente reorganização administrativa das freguesias, estes são subdivididos em 67 freguesias, ocupando uma área territorial de aproximadamente 5.000 Km².

A área de implantação da ampliação complementar do Porto de Recreio, localiza-se no concelho e freguesia de Olhão, que corresponde a cerca de 2,6% da área territorial do Algarve, albergando durante o ano de 2011, 10% da população algarvia.

Tabela 1 – População residente, densidade populacional e superfície territorial no ano censitário de 2011

Local de residência	População residente (N.º)	Densidade populacional (N.º/km ²)	Superfície (km ²) das unidades territoriais
2011			
Algarve	451.006	90	4.997
Albufeira	40.828	290	141
Alcoutim	2.917	5	575
Aljezur	5.884	18	324
Castro Marim	6.747	22	301
Faro	64.560	320	203
Lagoa	22.975	260	88
Lagos	31.049	146	213
Loulé	70.622	92	764
Monchique	6.045	15	395
Olhão	45.396	347	131
Portimão	55.614	306	182
São Brás de Alportel	10.662	70	153
Silves	37.126	55	680
Tavira	26.167	43	607
Vila do Bispo	5.258	29	179
Vila Real de Santo António	19.156	313	61

Fonte: INE Censos 2011



Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo

Fonte: CAOP 2019



Mapa 2 – Enquadramento local da área de estudo

Fonte: CAOP 2019: Carta Militar n.º 611

Em termos regionais, e como pode ser observado na tabela seguinte, verifica-se um aumento da população residente no Algarve, do ano censitário de 2001 para o ano censitário de 2011.

Para o mesmo período, os concelhos de Albufeira, Portimão e Lagos foram os que apresentaram a taxa de crescimento populacional mais elevada a nível regional, com 29%, 24% e 22%, respectivamente.

Monchique, Alcoutim e Vila do Bispo apresentaram, neste período de 10 anos, um crescimento negativo. Parece, pois, confirmada a intenção das populações algarvias continuarem a migrar do interior para o litoral, de concelhos com menor disponibilidade de equipamentos turísticos para concelhos mais estruturados do ponto de vista da indústria turística resultando nestes últimos, numa maior disponibilidade de empregos e conseqüentemente, numa maior atratividade do ponto de vista da residência permanente.

O concelho de Olhão registou uma taxa de crescimento populacional na ordem dos 11%, menos de metade, do que o registado para o concelho de Albufeira, que como referido anteriormente, foi o concelho que registou a maior taxa de crescimento populacional ao longo dos 10 anos analisados.

Tabela 2 – Evolução da população residente no Algarve nos anos censitários de 2001 e 2011

Local de residência	População residente (N.º)	
	2001	2011
Algarve	395.218	451.006
Albufeira	31.543	40.828
Alcoutim	3.770	2.917
Aljezur	5.288	5.884
Castro Marim	6.593	6.747
Faro	58.051	64.560
Lagoa	20.651	22.975
Lagos	25.398	31.049
Loulé	59.160	70.622
Monchique	6.974	6.045
Olhão	40.808	45.396
Portimão	44.818	55.614
São Brás de Alportel	10.032	10.662
Silves	33.830	37.126
Tavira	24.997	26.167
Vila do Bispo	5.349	5.258
Vila Real de Santo António	17.956	19.156

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Conforme a observação da tabela seguinte, a freguesia de Olhão, onde se insere o projeto em estudo, registou um crescimento percentual da população de cerca de 1% (165 novos residentes), valor pouco expressivo, no entanto é a segunda freguesia onde se encontra o maior número de

habitantes do concelho, sendo a primeira, a freguesia de Quelfes. O baixo crescimento populacional, entre os anos censitários de 2001 e 2011 na freguesia de Olhão, poderá ser justificado dada a forte ocupação das zonas urbanizadas, a não expansão das mesmas e não será certamente alheio à expansão verificada na freguesia de Quelfes.

As freguesias de Quelfes e Pechão foram as freguesias com maior taxa de crescimento do concelho entre os anos de 2001 e 2011, com cerca de 30% e 19% respectivamente, sendo, como acima referido, a freguesia de Quelfes a com maior ocupação populacional no concelho.

A União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta apresentou uma taxa de crescimento negativa no mesmo período temporal.

Tabela 3 – Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Olhão nos anos censitários de 2001 e 2011

Local de residência	População residente (N.º)	
	2001	2011
Moncarapacho e Fuseta	9.737	9.635
Olhão	14.749	14.914
Pechão	3.033	3.601
Quelfes	13.289	17.246

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Através da observação da tabela abaixo representada, verifica-se que a freguesia de Olhão é a mais densamente povoada e a União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta é a que possui a menor densidade populacional, uma vez que, a nível territorial é a maior freguesia do concelho.

Tabela 4 – Evolução da densidade populacional no concelho de Olhão

Local de residência	Densidade populacional (N.º/km²)	
	2001	2011
Moncarapacho e Fuseta	138	136
Olhão	1.204	1.217
Pechão	153	182
Quelfes	471	612

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Do ano 2001 para 2011 tem-se vindo a assistir a um aumento generalizado no concelho de Olhão, apesar de pouco significativo, na diferença entre géneros.

Em todas as freguesias do concelho de Olhão, o género feminino apresenta um número superior de indivíduos relativamente ao género masculino, no entanto essa assimetria não é significativa.

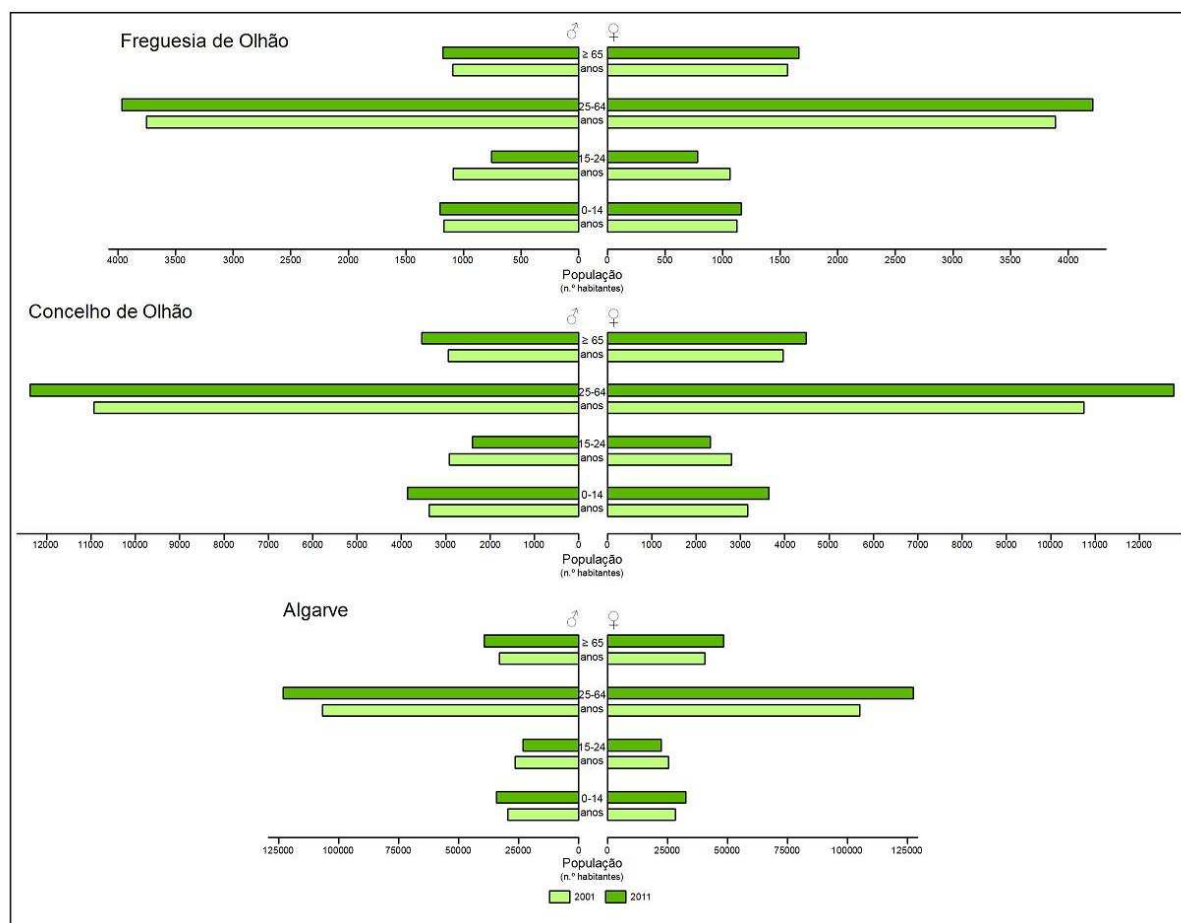
Tabela 5 – Evolução da distribuição da população residente por localidade e género

Local de residência	População residente (N.º) por local de residência e género					
	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Moncarapacho e Fuseta	9.737	4.845	4.892	9.635	4.763	4.872
Olhão	14.749	7.106	7.643	14.914	7.102	7.812
Pechão	3.033	1.539	1.494	3.601	1.774	1.827
Quelfes	13.289	6.648	6.641	17.246	8.543	8.703

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Foram realizadas três pirâmides etárias (relativas à freguesia de Olhão, ao concelho de Olhão e à região do Algarve), de forma a representar a diferença quantitativa da estrutura dos géneros da população, em masculina e feminina, combinada com suas respectivas faixas etárias.

Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001 e 2011 para a freguesia de Olhão, concelho de Olhão e para a região do Algarve.



Fonte: INE Censos 2001 e 2011

A população portuguesa tem sido marcada por alterações na proporção dos grupos etários, sobretudo na proporção dos jovens e dos idosos, resultando do envelhecimento populacional que tem sido vincado nas sociedades ocidentais nas últimas décadas.

É notório nas três pirâmides representadas, o decréscimo na percentagem de jovens e o aumento significativo do número de adultos e de idosos.

Denota-se que o padrão da estrutura etária das três pirâmides é muito semelhante, reflectindo uma realidade transversal ao território algarvio analisado.

Não se verificam assimetrias significativas entre géneros, em nenhum dos 3 casos analisados.

Denota-se um processo de envelhecimento da população, com o declínio da taxa de natalidade (reduzem-se as probabilidades de nascimento), com a não renovação de gerações (este aspeto não pode ser dissociado da emigração), com a desertificação demográfica verificada em algumas áreas do país, com o decréscimo da taxa de mortalidade e com aumento da esperança média de vida.

Como se pode confirmar o anteriormente mencionado pela observação da tabela seguinte, a taxa de crescimento natural da população, referente à diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade, apresenta-se em 2011 positiva no concelho de Olhão, nos anos de 2015 e 2018 demonstrou ser sempre negativa, tendo inclusive aumentado.

A região do Algarve e o território continental tiveram um crescimento negativo nos diferentes anos analisados.

Tabela 6 – Taxa de natalidade, de mortalidade e crescimento natural.

	Taxa bruta de natalidade (‰)			Taxa bruta de mortalidade (‰)			Taxa de Crescimento Natural		
	2011	2015	2018	2011	2015	2018	2011	2015	2018
Portugal	9,2	8,3	8,5	9,7	10,5	11	-0,05	-0,22	-0,25
Algarve	10,2	9,2	9,9	10,3	10,9	12	-0,01	-0,17	-0,21
Olhão	11,7	9,2	9,5	9,5	10	11,6	0,22	-0,08	-0,21

Fonte: INE, I.P. e Anuário Estatístico da Região Algarve 2018, Edição 2019.

Em termos de taxa de natalidade, verifica-se uma situação padrão, quer para o país, quer para a região, quer para o concelho de Olhão em que existe uma descida na taxa bruta de natalidade de 2011 para 2015, com uma conseqüente subida em 2018. É de realçar que nos 3 casos, esta subida foi mais baixa que a descida, não sendo suficiente para igualar os valores anteriormente atingidos. Embora Portugal esteja em recuperação em relação à primeira metade da década evidencia-se um desaceleramento dos valores de natalidade.

Já a taxa de mortalidade tem vindo a aumentar consecutivamente quer no concelho, quer na região, quer no país, o que não indicia propriamente um risco de aumento da mortalidade, mas sim o resultado de uma mudança demográfica, associada ao envelhecimento da população.

Desta forma, importa analisar a evolução dos índices de dependência nos anos censitários de 2001 e 2011, verificando-se que no Algarve ocorreu um aumento do nível de dependência, quer de jovens, quer de idosos. No entanto, o índice de dependência de idosos é mais elevado, tal facto, comparado com a pirâmide etária da população residente do Algarve nos anos censitários de 2001 e 2011, confirma igualmente a realidade de um envelhecimento gradual da população Algarvia.

Tabela 7 – Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia

Local de residência	Índice de dependência de jovens (N.º)		Índice de dependência de idosos (N.º)		Índice de dependência total (N.º)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Algarve	21,8	22,6	27,8	29,6	49,8	52,2
Albufeira	23,7	22,6	18,2	19,1	42	41,7
Alcoutim	16,6	16,4	77,9	91,3	94,6	107,6
Aljezur	19,9	19	49	48,4	69	67,4
Castro Marim	20,5	20,4	42,8	43,9	63,4	64,3
Faro	20,4	21,6	22,7	26,8	43,3	48,4
Lagoa	23,7	23,5	22,7	26,8	46,5	50,3
Lagos	24	24	27,6	29,3	51,8	53,3
Loulé	22	22	27,9	29,2	50	51,2
Monchique	18,2	17	47,1	54,2	65,4	71,2
Olhão	23,7	25,1	25,1	26,9	48,9	52
Portimão	21,9	23,8	25,5	27,8	47,4	51,6
São Brás de Alportel	22	22,8	34,4	35,3	56,5	58,1
Silves	20,2	21,7	35,2	35,3	55,5	57
Tavira	19,4	21,4	36,4	38	55,9	59,3
Vila do Bispo	19,9	18,3	35,3	39,1	55,3	57,3
Vila Real de Santo António	22,7	24	25,5	30,4	48,3	54,4

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Verifica-se igualmente que no concelho de Olhão houve um aumento do índice de dependência de jovens e de idosos do ano de 2001 para o ano de 2011.

Apesar de a diferença entre os índices dos dois grupos dependentes não ser muito significativa na freguesia de Olhão, o índice de dependência de idosos é o mais representativo em todas as freguesias do concelho à excepção da freguesia de Quelfes.

Existem cada vez mais dependentes idosos da população em idade activa, o que poderá ser reflectido, para além do envelhecimento da população, em problemas económicos concelhios.

Tabela 8 – Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão.

Local de residência	Índice de dependência de jovens (N.º)		Índice de dependência de idosos (N.º)		Índice de dependência total (N.º)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Fuseta	19,2	17,5	33,9	45,7	53,2	63,2
Moncarapacho	21,4	22,6	30,3	35,8	51,8	58,4
Olhão	23,3	24,3	27,1	29,2	50,5	53,6
Pechão	22,6	23,1	20,6	23,3	43,3	46,4
Quelfes	26,4	28	19,8	20	46,3	48

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Relativamente ao nível de escolaridade, denota-se que as freguesias de Quelfes e Olhão apresentam a maior taxa de analfabetismo, comparativamente com a população residente no restante concelho.

No entanto são igualmente as freguesias de Quelfes e Olhão que apresentam a taxa mais elevada de população com o ensino superior. É de realçar que estas são as freguesias com o maior número de população residente.

Tabela 9 – População residente no concelho de Olhão, de acordo com o nível de escolaridade.

Local de residência	População residente (N.º) e nível de escolaridade mais elevado completo - 2011							
	Total	Nenhum	Básico – 1.º ciclo	Básico – 2.º ciclo	Básico – 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
Fuseta e Moncarapacho	9.635	1.936	2.760	1.247	1.507	1.309	79	797
Olhão	14.914	2.968	3.716	1.946	2.971	2.135	140	1.038
Pechão	3.601	789	845	389	560	516	47	455
Quelfes	17.246	3.631	3.902	2.254	3.208	2.457	144	1.650

Fonte: INE Censos 2011

Para além da análise dos dados referentes à população residente no concelho e freguesia de Olhão, importa analisar, de forma abrangente, alguns factores ambientais que contribuem para a saúde e bem-estar da população local, tais como a qualidade do ar e o ambiente sonoro da área abrangida pelo projecto da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão, bem como, da sua envolvente.

Os referidos factores ambientais encontram-se analisados de forma detalhada no Anexo III.12 – Qualidade do Ar e do Anexo III.13 – Ambiente Sonoro do presente Estudo de Impacte Ambiental, concluindo-se que:

- A área em estudo encontra-se abrangida pela estação de Monitorização Faro Olhão (Joaquim Magalhães), da qual dista, em linha recta, cerca de 7km;

- De acordo com a intervalos de classificação do índice de qualidade do Ar (definidos na plataforma QUALAR), estando alinhados com os valores preconizados na legislação vigente, verificou-se que a classificação da qualidade do ar nas imediações da Estação Urbana de Fundo – Joaquim Magalhães – Faro Olhão para o ano de 2018 é de muito bom;

- A principal via de tráfego rodoviário do local corresponde à Av. 5 de Outubro, sendo deste modo a principal fonte de ruído, bem como, a sua envolvente, onde os níveis sonoros ultrapassam os limites de Zona Mista, no mês mais movimentado do ano, o mês de Agosto;

- Junto à ria Formosa, a uma maior distância da fonte de ruído dominante (Av. 5 de Outubro) os níveis sonoros são relativamente reduzidos, mesmo no mês de Agosto, com maior movimentação de pessoas e embarcações. Estes valores são ligeiramente superiores na envolvente do movimentado Mercado de Olhão.

3.2 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA

No que diz respeito à evolução da taxa de desemprego para o concelho de Olhão verifica-se, pela observação da tabela abaixo representada, que existiu um aumento bastante significativo, na taxa de desemprego no concelho, entre os anos censitários de 2001 e 2011.

Tal como o concelho, também a freguesia de Olhão registou um aumento significativo no número de desempregados, em que a taxa de desemprego duplicou do ano 2001 para o ano de 2011, sendo deste modo, a segunda freguesia do concelho com a maior taxa de desemprego (18%), sendo o primeiro lugar ocupado pela freguesia da Fuseta (20%).

A freguesia do concelho que apresenta o menor número de desempregados e conseqüentemente a taxa mais baixa, com cerca de 15% é a freguesia do Pechão.

Tabela 10 – Taxa de desemprego no concelho e freguesias de Olhão.

Local de residência	Taxa de desemprego (sentido lato) (%)	
	2001	2011
Olhão (concelho)	7,6	17,3
Fuseta	9,2	20,2
Moncarapacho	5,8	17,0
Olhão (freguesia)	9,1	18,2
Pechão	4,2	14,6
Quelfes	7,3	16,9

Fonte: INE 2001 e 2011

Sendo contudo, o tema do emprego/desemprego um assunto que tem revelado uma forte dinâmica, sobretudo decorrente da crise económica sentida nos últimos anos, apresentam-se seguidamente os dados mais recentes de modo a estabelecer uma visão mais atualizada desta dinâmica.

Devido à falta de disponibilidade de dados para anos mais recentes relativos à taxa de desemprego no Instituto Nacional de Estatística (INE), recorreu-se a dados da plataforma PORDATA, de forma a se poder inferir sobre este tema, embora não se possa comparar directamente a informação entre a tabela anterior e a seguinte, por não serem os mesmos parâmetros analisados entre ambas as entidades.

Tabela 11 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

Local de residência	Período de referência dos dados							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Algarve	8,6	10,7	10,9	9,2	7,9	6,9	5,5	4,7
Albufeira	10,1	12,0	12,2	9,9	9,0	8,1	7,2	6,8
Alcoutim	4,2	4,9	6,4	6,0	5,3	6,2	6,2	3,8
Aljezur	6,8	9,3	9,4	8,3	6,9	5,7	5,0	4,3
Castro Marim	7,8	10,1	11,2	8,8	8,1	7,9	5,1	4,0
Faro	8,0	10,1	10,2	8,5	7,4	6,7	4,5	3,4
Lagoa	9,0	10,7	11,1	10,3	9,1	7,7	6,4	5,7
Lagos	9,7	12,4	11,1	8,8	7,4	6,5	5,6	5,0
Loulé	7,9	9,8	10,3	8,8	7,3	6,0	4,9	4,3
Monchique	7,6	9,4	11,2	10,0	9,1	8,5	7,3	6,2
Olhão	8,7	10,6	10,6	8,6	7,3	6,4	4,1	3,3
Portimão	10,5	13,1	13,7	12,1	10,5	8,8	7,8	7,0
São Brás de Alportel	5,5	6,9	7,8	6,6	6,0	5,1	3,6	2,7
Silves	7,7	9,3	9,0	7,4	6,3	6,0	4,8	4,2
Tavira	7,5	10,1	9,9	7,5	5,9	5,6	4,3	3,6
Vila do Bispo	5,1	7,0	7,6	6,3	5,6	5,5	5,1	4,6
Vila Real de Santo António	10,0	12,4	13,3	11,5	9,3	8,9	6,2	5,0

Fonte: PORDATA

Verifica-se assim, que ocorreu uma descida considerável e gradual, a partir do ano 2014, da percentagem de desempregados tanto na região do Algarve, como no concelho de Olhão, sendo esta descida ao nível do concelho ainda mais acentuada encontrando-se actualmente na taxa de 3,3%, relativamente à população residente no concelho com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

No que diz respeito à evolução da população empregada, no período temporal de 2001 para 2011, verifica-se, pela observação da tabela abaixo representa, que tanto na região do Algarve como no concelho de Olhão e suas freguesias, o sector de actividade que emprega o maior número de indivíduos corresponde ao sector terciário e, que para este período, foi o único em que se verificou o

aumento de população empregada. O sector terciário é, deste modo o sector impulsionador da economia regional, municipal e local.

A população empregada nos sectores secundário e primário sofreu uma diminuição generalizada no número de indivíduos empregados, sendo o sector primário o que emprega menos população residente quer na região Algarvia, quer no município de Olhão.

Tabela 12 - População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de actividade económica na região do Algarve e no concelho de Olhão.

Local de residência	População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de actividade económica					
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Algarve	11 034	6 142	40 551	29 992	128 810	150 057
Olhão	1 632	1 103	4 463	3 185	11 378	13 680
Moncarapacho e Fuseta	554	417	1 007	652	2 249	2 354
Olhão	522	288	1 380	1 020	4 329	4 482
Pechão	198	132	373	231	884	1 215
Quelfes	358	266	1 703	1 282	3 916	5 629

Fonte: INE 2001 e 2011

Tal como se verifica na região e no concelho, também na freguesia de Olhão o setor terciário é o que apresenta maior expressividade ao nível da população empregada, com 4.482 habitantes, à data do ano censitário de 2011, ou seja, cerca de 77% da população empregada da freguesia. Segue-se o setor secundário com 1.020 habitantes, cerca de 18% da população e por último, o setor primário com apenas 288 habitantes, que se traduz em cerca de 5% da população empregada da freguesia de Olhão.

Relativamente ao tecido económico do concelho de Olhão e às empresas sediadas no mesmo, constata-se, através da observação da tabela abaixo representada, que este é essencialmente constituído por empresas associadas às atividades administrativas e dos serviços de apoio com 17,4%, seguindo-se as empresas de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, com cerca de 17,3% e das empresas ligadas às atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas com 16% da totalidade das empresas sediadas no município de Olhão, à data do ano de 2017.

Tabela 13 – Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2017

Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3	Localização geográfica	
	Algarve	Olhão
Total	70521	5459
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6483	735
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	4826	290
Silvicultura e exploração florestal	427	8
Pesca e aquicultura	1230	437
Indústrias extrativas	36	5
Extração de hulha e lenhite	0	0
Extração de petróleo bruto e gás natural	0	0
Extração e preparação de minérios metálicos	1	0
Outras indústrias extrativas	34	5
Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas	1	0
Indústrias transformadoras	1845	174
Indústrias alimentares	504	38
Indústria das bebidas	90	2
Indústria do tabaco	0	0
Fabricação de têxteis	64	3
Indústria do vestuário	68	6
Indústria do couro e dos produtos do couro	1	0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	173	16
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	8	0
Impressão e reprodução de suportes gravados	54	4
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	24	6
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0	0
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	7	0
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	129	14
Indústrias metalúrgicas de base	1	0
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	318	34
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	4	0
Fabricação de equipamento elétrico	5	0
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	19	5
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	12	0
Fabricação de outro equipamento de transporte	13	4
Fabrico de mobiliário e de colchões	42	6
Outras indústrias transformadoras	110	14
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	199	22
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	176	12
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	176	12
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	57	3
Captação, tratamento e distribuição de água	11	1
Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	2	0
Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	44	2

Descontaminação e atividades similares	0	0
Construção	5645	468
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	2922	211
Engenharia civil	137	8
Atividades especializadas de construção	2586	249
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	10854	942
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	1316	114
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	2188	204
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	7350	624
Transportes e armazenagem	1044	56
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	849	42
Transportes por água	98	10
Transportes aéreos	4	0
Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	81	4
Atividades postais e de courier	12	0
Alojamento, restauração e similares	13596	647
Alojamento	6843	178
Restauração e similares	6753	469
Atividades de informação e de comunicação	548	34
Atividades de edição	54	3
Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	80	6
Atividades de rádio e de televisão	16	1
Telecomunicações	23	1
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	319	20
Atividades dos serviços de informação	56	3
Atividades imobiliárias	3206	148
Atividades imobiliárias	3206	148
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5178	372
Atividades jurídicas e de contabilidade	2082	162
Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	667	33
Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	1386	98
Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	69	8
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	195	16
Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	667	48
Atividades veterinárias	112	7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	10261	949
Atividades de aluguer	359	11
Atividades de emprego	18	0
Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	554	23
Atividades de investigação e segurança	36	2
Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	1314	40
Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	7980	873
Educação	2340	231
Atividades de saúde humana e apoio social	3612	260
Atividades de saúde humana	3427	238
Atividades de apoio social com alojamento	64	11
Atividades de apoio social sem alojamento	121	11
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2087	153

Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	1267	111
Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	6	0
Lotarias e outros jogos de aposta	18	3
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	796	39
Outras atividades de serviços	3553	270
Atividades das organizações associativas	46	3
Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	255	26
Outras atividades de serviços pessoais	3252	241

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Algarve 2018, Edição 2019.

3.3 TURISMO

Dada crise económica e financeira que se tem sentido em Portugal desde o ano 2008, o turismo assume-se como um dos principais setores que pode alavancar a economia, induzindo um maior crescimento económico, resultando num aumento na disponibilidade de emprego criado e na riqueza produzida, quer a nível regional, quer no contexto nacional.

Portugal e o Algarve têm vindo a ser, nos últimos anos, regularmente reconhecidos tanto a nível Europeu, como Mundial, sob a forma de inúmeros prémios e menções honrosas ao nível da qualidade da sua oferta turística.

A região algarvia é conhecida pela existência de recursos capazes de acomodar e sustentar uma oferta turística qualificada, as condições naturais existentes e um clima mediterrânico que aliados à extensão, diversidade e qualidade da costa tornam esta região única e de grande notoriedade turística ao nível nacional e europeu.

Seguidamente irão ser analisados alguns indicadores da atividade turística quer na região algarvia quer no concelho de Olhão, e sempre que se verifique a disponibilidade, na freguesia de Olhão.

A oferta de equipamentos e serviços turísticos no Algarve é, atualmente, bastante diversificada apresentando estabelecimentos de alojamento em todas as tipologias legalmente definidas.

De forma a analisar a evolução da oferta turística, nas suas diferentes tipologias, quer para a região algarvia, quer para o concelho de Olhão, procedeu-se à análise dos dados estatísticos provenientes do Instituto Nacional de Estatística (INE) desde o ano 2009 ao ano 2018, no entanto, ao longo dos anos as categorias dos estabelecimentos hoteleiros foram sofrendo alterações e deste modo, primeiramente, ir-se-á proceder à análise da evolução do número de estabelecimentos hoteleiros no ano 2009 e 2015 e seguidamente dos anos mais recentes, 2017 e 2018, que se encontram categorizados de formas diferentes em relação aos anos anteriores.

Conforme pode ser observado na tabela seguinte, entre os anos de 2009 e 2015 a região do Algarve aumentou o número de estabelecimentos hoteleiros de forma significativa crescendo na

região, 209 estabelecimentos hoteleiros nas suas diferentes tipologias. Realça-se, que a categoria pensões, que à data de 2015 engloba os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação, foi a que apresentou um crescimento mais expressivo em toda a região.

O concelho de Olhão, seguiu a mesma tendência que os restantes concelhos da região e acolheu 6 novos estabelecimentos hoteleiros, dos quais 2 hotéis e 4 na categoria pensões.

Tabela 14 – Evolução do número de estabelecimentos hoteleiros nos anos de 2009 e 2015.

Local de residência	Estabelecimentos hoteleiros (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo (estabelecimento hoteleiro)																		
	Total		Hotéis		Pensões		Estalagens		Pousadas		Motéis		Hotéis-apartamentos		Aldeamentos turísticos		Apartamentos turísticos		
	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	2009	2015	
Algarve	395	604	91	129	81	232	8	0	4	3	4	0	61	69	24	33	122	138	
Albufeira	132	177	23	35	18	43	2	0	0	0	0	0	28	30	10	10	51	59	
Alcoutim	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aljezur	4	22	1	1	2	20	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
Castro Marim	3	12	1	1	0	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	2	
Faro	22	26	7	12	10	11	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	2	
Lagoa	30	39	6	8	2	3	0	0	0	0	1	0	3	4	5	9	13	15	
Lagos	31	65	6	13	8	29	0	0	0	0	2	0	1	3	0	2	14	18	
Loulé	59	84	16	20	12	32	0	0	0	0	1	0	8	10	5	5	17	17	
Monchique	8	11	2	3	3	8	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Olhão	4	10	0	2	3	7	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	
Portimão	46	63	12	17	10	21	0	0	0	0	0	0	6	7	2	2	16	16	
São Brás de Alportel	1	4	0	0	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Silves	10	14	4	3	1	6	0	0	0	0	0	0	4	2	0	1	1	2	
Tavira	16	26	3	3	6	16	0	0	1	1	0	0	2	2	2	2	2	2	
Vila do Bispo	10	22	2	3	2	11	0	0	1	1	0	0	2	2	0	1	3	4	
Vila Real de Santo António	19	28	8	8	4	14	1	0	0	0	0	0	4	5	0	0	2	1	

Fonte: INE

Notas:

- Em 2009 os valores da coluna "Total" integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, os do turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local, configurando uma quebra de série
- A partir de 2015, os valores da coluna "Pensões" incluem todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação. Os valores da coluna "Estalagens" referem-se exclusivamente às "Quintas da Madeira".

Dada a importância que os estabelecimentos de alojamento local apresentam na dinâmica turística actual, estes são agora categorizados de forma independente das restantes categorias de estabelecimentos hoteleiros, assim como os estabelecimentos de turismo em espaço rural e de habitação.

Desta forma, e conforme pode ser observado na tabela seguinte, nos anos de 2017 e 2018, o crescimento do número de estabelecimentos de alojamento turístico na região do Algarve e no concelho de Olhão deve-se, na sua maioria, ao aparecimento de novos estabelecimentos de alojamento local, tendo-se mantido assim o número de estabelecimentos hoteleiros no concelho de Olhão e um aumento pouco significativo na restante região algarvia.

Tabela 15 – Evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico nos anos de 2017 e 2018.

Local de residência	Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)							
	Total		Hotelaria		Alojamento local		Turismo no espaço rural e de habitação	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Algarve	717	817	391	403	242	333	84	81
Albufeira	187	209	137	138	40	65	10	6
Alcoutim	4	5	-	-	1	2	3	3
Aljezur	29	35	2	2	14	21	13	12
Castro Marim	17	17	6	6	5	5	6	6
Faro	39	46	15	16	20	26	4	4
Lagoa	44	53	36	37	5	12	3	4
Lagos	78	100	37	42	35	52	6	6
Loulé	94	102	56	57	27	35	11	10
Monchique	13	13	5	5	5	5	3	3
Olhão	18	19	4	4	11	12	3	3
Portimão	76	85	43	46	30	36	3	3
São Brás de Alportel	5	6	-	-	3	3	2	3
Silves	21	23	7	7	10	12	4	4
Tavira	34	38	12	12	14	17	8	9
Vila do Bispo	26	28	13	13	10	12	3	3
Vila Real de Santo António	32	38	18	18	12	18	2	2

Fonte: INE

Segundo o Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), do Turismo de Portugal, existem atualmente, no ano 2020, 582 empreendimentos turísticos classificados na região do Algarve, dos quais, 9 encontram-se classificados no concelho de Olhão.

No que diz respeito ao alojamento local, e segundo o Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL) do Turismo de Portugal, existem, no presente ano de 2020, 34.861 registos de estabelecimentos de alojamento local, nas suas diferentes modalidades, dos quais, 1.140 são registados no concelho de Olhão.

A capacidade de alojamento determina o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos de alojamento turístico podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal.

Conforme pode ser observado na tabela seguinte, o concelho de Olhão representava cerca de 1% da totalidade da capacidade de alojamento existente na região algarvia no ano de 2018, sendo que a maior oferta do número de camas é fornecida pelos estabelecimentos hoteleiros, apesar de estes existirem em menor número no concelho relativamente aos estabelecimentos de alojamento local.

Tabela 16 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2018

Local de residência	Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico - 2018			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
Algarve	131 243	116 505	13 155	1 583
Olhão	1 055	536	427	92

Fonte: INE

De acordo com o Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) do Turismo de Portugal, no presente ano de 2020 existem na freguesia de Olhão 2 empreendimentos turísticos classificados, representando uma capacidade de alojamento de 346 camas.

Tabela 17 - Empreendimentos turísticos na freguesia de Olhão.

Tipologia	Nome	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento	Número de Unidades de Alojamento com Mobilidade Reduzida	Localização (Freguesia)	Localização (Concelho)
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Cidade de Olhão	58	39	1	Olhão	Olhão
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Real Marina Hotel & SPA	288	144	3	Olhão	Olhão

Fonte: Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), Turismo de Portugal, I.P

Segundo o Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL) do Turismo de Portugal, em 2020, existe na freguesia de Olhão, o registo de 602 estabelecimentos de alojamento local, nas modalidades de Apartamento, Estabelecimento de Hospedagem, Moradia e Quartos, totalizando uma capacidade de alojamento de 2.111 camas, evidenciando-se a clara tendência de expansão neste tipo de oferta de alojamento turístico a nível local e regional.

De acordo com os resultados do turismo para o ano de 2018, o Algarve registou 18,8 milhões de dormidas, menos 1,0% que em 2017. As dormidas de estrangeiros tiveram um decréscimo de 3,9% (menos 591,3 mil dormidas), enquanto as dormidas de portugueses registaram um acréscimo de 9,9% (mais 396,0 mil dormidas).

Segundo a mesma fonte, a maioria das dormidas registadas na região, no ano 2018, são de cidadãos de nacionalidade francesa, com mais 62,7 mil dormidas (+6,4%), norte-americana, com mais 49,8 mil dormidas (+29,4%) e espanhola, com mais 44,5 mil dormidas (+5,0%). O principal destaque vai, contudo, para o decréscimo nas dormidas do Reino Unido (-541,9 mil dormidas / -9,0%) e da Holanda (-219,7 mil dormidas / -15,4%).

Conforme pode ser observado na tabela seguinte, a região do Algarve totalizou 20,4 milhões de dormidas no ano de 2018, das quais, tal como referido anteriormente, 18,8 milhões foram realizadas em estabelecimentos hoteleiros, 1,4 milhões de dormidas em estabelecimentos de alojamento local e 163 mil dormidas em estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação.

O concelho de Olhão representou cerca de 1% do total de dormidas registadas no Algarve no ano de 2018, sendo que os concelhos que representam a maior percentagem do número de dormidas na região são os concelhos de Albufeira, Loulé e Portimão, com cerca de 40,5% e 13,3% e 12,9%, respetivamente.

O maior número de dormidas, quer no concelho de Olhão, quer nos restantes concelhos da região algarvia, foi registado na tipologia de estabelecimentos hoteleiros, embora o alojamento local comece a ser, em número, a tipologia de alojamento turístico dominante. Tal facto, deve-se muito provavelmente à continuidade da preferência do público-alvo pelos estabelecimentos hoteleiros tradicionais.

Tabela 18 - Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2018

Local de residência	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
Algarve	20 443 247	18 835 719	1 444 210	163 318
Albufeira	8 299 150	8 042 044	250 995	6 111
Alcoutim	2 171	-	-	1 147
Aljezur	78 449	-	37 638	-
Castro Marim	181 406	150 792	23 388	7 226
Faro	544 676	389 532	151 582	3 562
Lagoa	1 678 509	1 651 077	16 782	10 650
Lagos	1 320 279	1 075 622	236 914	7 743
Loulé	2 729 532	2 583 111	131 791	14 630
Monchique	62 429	52 993	7 418	2 018
Olhão	170 387	122 471	32 186	15 730
Portimão	2 644 881	2 348 345	291 745	4 791
São Brás de Alportel	8 445	-	5 294	3 151

Silves	363 890	320 231	31 334	12 325
Tavira	747 528	673 009	46 984	27 535
Vila do Bispo	398 701	343 845	41 555	13 301
Vila Real de Santo António	1 212 814	1 068 159	-	-

Fonte: INE

Denota-se, a partir do gráfico abaixo apresentado, uma diminuição do número dormidas na região do Algarve desde o ano de 2008 para o ano de 2011, altura em surgiu uma grave crise no setor económico em Portugal. A partir desse ano até ao ano de 2018, denotou-se um crescimento exponencial no número de dormidas na região Algarvia. Este crescimento pode ser interpretado como uma franca recuperação do sector turístico no contexto regional da crise económica fortemente sentida no país.

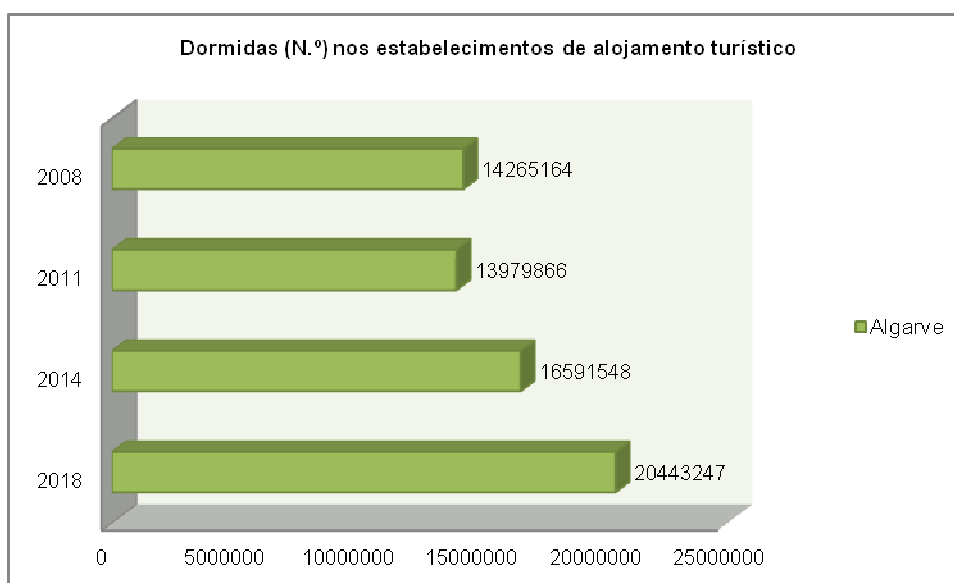


Gráfico 1- Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no Algarve entre nos anos de 2008, 2011 2014 e 2018

Fonte: INE

Do mesmo modo, o concelho de Olhão apresenta uma evolução positiva bastante significativa, no que respeita ao número de dormidas, desde o ano de 2008 ao ano de 2018, concluindo-se que este é um concelho cada vez mais atrativo a nível turístico, conforme pode ser observado no gráfico abaixo apresentado.

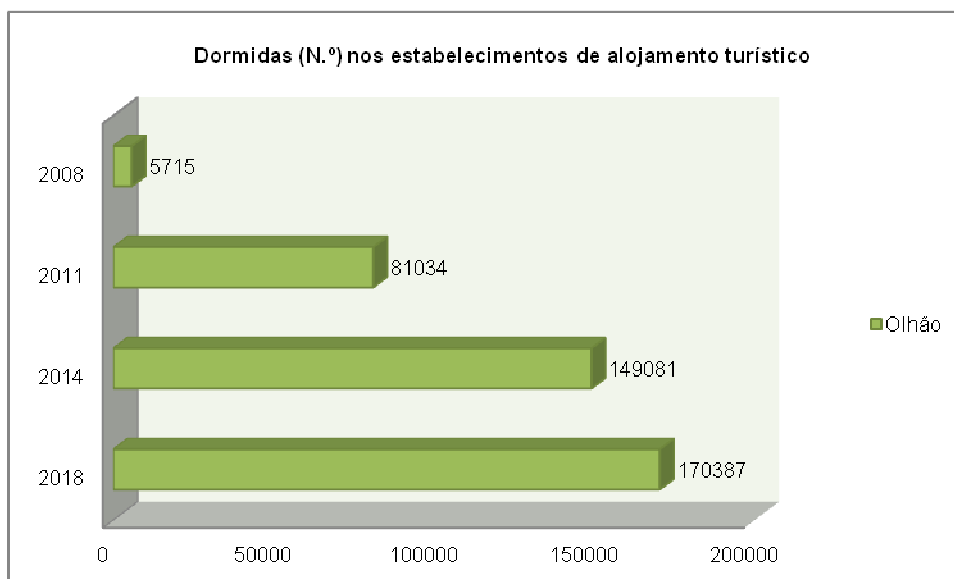


Gráfico 2 - Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no concelho de Olhão entre nos anos de 2008, 2011, 2014 e 2018

Fonte: INE

No ano de 2018 e segundo os resultados registados pelo Turismo do Algarve, o total de hóspedes na hotelaria da região foi de 4,21 milhões, contra os 4,15 milhões registados em 2017. O aumento verificado foi de 62 mil hóspedes (+1,5%), dos quais 90 mil portugueses (+ 8,1%) e menos 28 mil estrangeiros (-0,9%).

Conforme se pode observar na tabela seguinte, e segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística o Algarve recebeu cerca de 4,7 milhões de hóspedes durante o ano de 2018 e o concelho de Olhão cerca de 60 mil hóspedes. Quer para a região quer para o concelho o número de hóspedes estrangeiros é superior ao número de hóspedes portugueses.

Tabela 19 – Número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos por local de residência em 2018

Local de residência	Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Local de residência		
	Total	Portugal	Estrangeiro
Algarve	4 732 165	1 363 013	3 369 152
Olhão	58 284	20 911	37 373

Fonte: INE

No entanto, segundo o Turismo do Algarve o principal destaque do ano 2018, recaiu na quebra de hóspedes oriundos do Reino Unido, com menos 80 mil hóspedes (-7,2%) e Holanda, com menos 30 mil hóspedes (- 14,0%) e Portugal registou mais 90,4 mil hóspedes (+8,1%).

Em 2018, Portugal foi o principal mercado, no que se refere aos hóspedes na hotelaria global do Algarve, com 28,8% de quota, seguido do Reino Unido, com 24,6% e da Alemanha, com 7,8%.

O turismo náutico foi assumido no final da década de 90, como um dos 10 produtos prioritários para o desenvolvimento do turismo nacional de acordo com o Plano Estratégico Nacional de Turismo – Horizonte 2015 elaborado pelo Turismo de Portugal (2011), opção atualmente reforçada na Estratégia para o Turismo 2027, que apresenta como uma das “Linhas de atuação | Tipologias de projetos prioritários”, “Afirmar o turismo na economia do mar”, em que se prevê:

- O reforço do posicionamento de Portugal como um destino de atividades náuticas, desportivas e de lazer associadas ao mar, em toda a costa e como destino de surf de referência internacional;
- A dinamização e valorização de infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo náutico, nomeadamente, portos, marinas e centros náuticos.

Portugal continental apresenta cerca de 943km de costa e as condições consideradas ótimas para a prática de atividades náuticas. Deste modo, a náutica de recreio foi assumindo uma crescente importância económica e social no país, tendo a capacidade de promover o desenvolvimento local e a economia do mar.

Na indústria do turismo, a maior do mundo, o turismo náutico no qual se inclui a náutica de recreio é o que apresenta maiores taxas de crescimento. Em Portugal, o turismo náutico representa cerca de 1,2% desta indústria. Neste contexto, a náutica de recreio contribui de forma significativa para o desenvolvimento económico e para o desenvolvimento de uma cultura marítima. (DGRM, 2020)

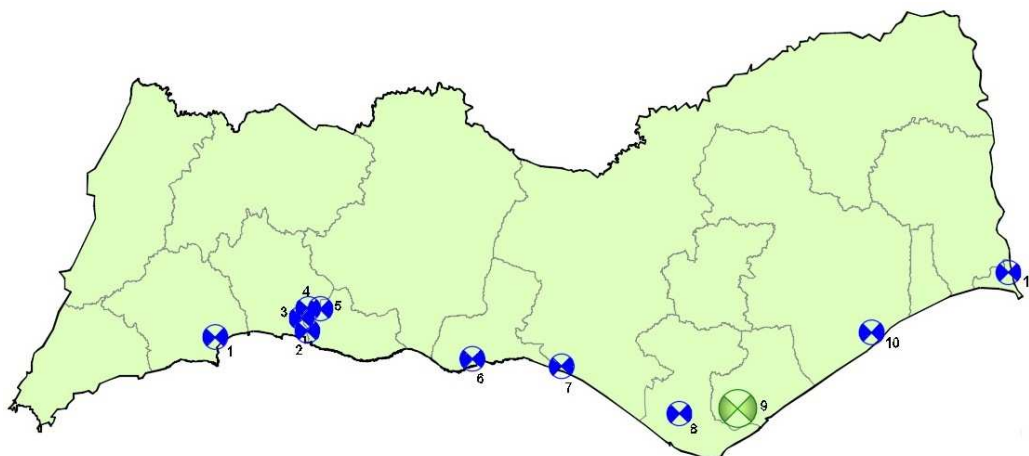
As marinas e portos de recreio são importantes infraestruturas náuticas que podem ser relevantes do ponto de vista económico, contribuindo de forma ativa para elevar os padrões de qualidade do turismo, gerador de importantes externalidades, e que não está muito dependente da sazonalidade da atividade turística.

Atualmente, o Algarve apresenta ao longo da sua costa alguns locais onde, para quem vem de barco, aportar em segurança, nomeadamente marinas e portos de recreio que apresentam todas as comodidades e serviços que possam vir a ser necessários.

Conforme se verifica no mapa abaixo representado, existem apenas 11 marinas/portos de recreio ao longo da costa algarvia, disponibilizando 4.248 postos de amarração (Turismo de Portugal).

O Porto de Recreio de Olhão encontra-se em funcionamento desde o ano de 2002 e contava com somente 300 lugares. Devido à importância deste equipamento para o Turismo Náutico e para a

cidade de Olhão, foi recentemente alvo de uma intervenção passando a ter 400 postos de amarração.

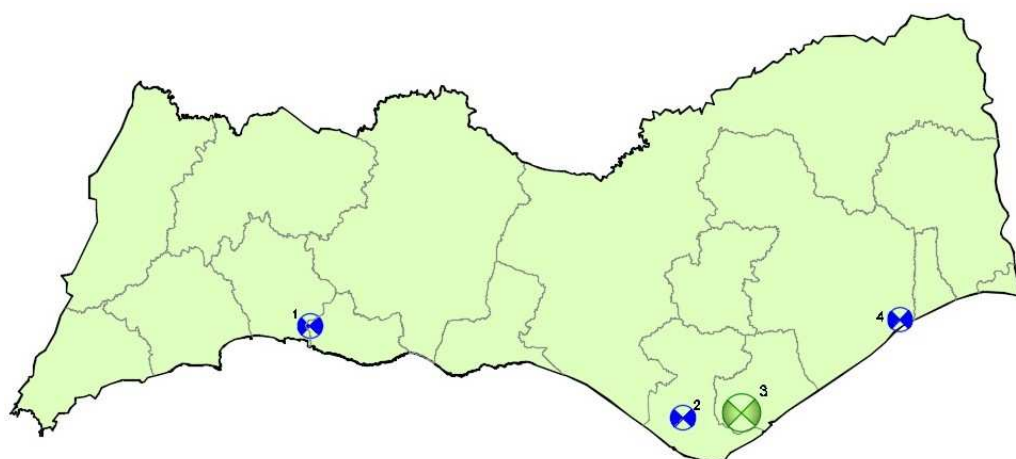


1 – Marina de Lagos; 2 – Marina de Portimão; 3 – Doca de S. Francisco; 4 – Cais Bartolomeu Dias; 5 – Porto de Recreio Boca do Rio; 6 – Marina de Albufeira; 7 – Marina de Vilamoura; 8 – Doca de Recreio de Faro; 9 – **Porto de Recreio de Olhão**; 10 – Porto de Recreio de Tavira; 11 – Porto de Recreio de Vila Real de Santo António

Mapa 3 – Marinas, Portos e Docas de Recreio Existentes

Fonte: SIGTUR, Turismo de Portugal; CAOP 2019

O crescente desenvolvimento do sector turístico e no que respeita à crescente procura de infraestruturas associadas à náutica de recreio, proporciona-se a dinamização e valorização das mesmas, uma vez que, determinados locais já se encontram sobrelotados, nomeadamente o Porto de Recreio de Olhão, sendo desta forma o âmbito do presente projeto, a ampliação complementar desta infraestrutura em cerca de 100 lugares, totalizando cerca de 500 postos de amarração.



1 – Marina de Ferragudo; 2 – Porto de Recreio de Faro; 3 – **Ampliação Complementar do Porto de Recreio de Olhão**; 4 – Porto de Recreio de Cabanas

Mapa 4 – Marinas, Portos e Docas de Recreio Previstos

Fonte: SIGTUR, Turismo de Portugal; CAOP 2019

O reforço e valorização desta tipologia de infraestruturas permitirá uma maior consolidação do turismo náutico em toda a região, contribuindo, por essa via, para a valorização de todo o território algarvio.

Num raio de 10 km à área de intervenção encontra-se a presença de duas infraestruturas similares, nomeadamente o Porto de Recreio de Olhão, sobre o qual o presente projeto de ampliação complementar incide, e a Doca de Recreio de Faro e que o presente descritor terá em consideração na avaliação de impactes cumulativos com a implementação do projeto em causa.



Mapa 5 – Portos de Recreio num raio de 10 km da área de estudo.

Fonte: Cartas Militares n.º 607, 608, 611 e 612

3.4 ACESSIBILIDADES

A rede de acessibilidades é um fator fundamental e indicador da qualidade de vida dos cidadãos. Revela um conjunto de oportunidades para a população, como o fácil acesso a um conjunto de equipamentos e infraestruturas fundamentais para o seu bem-estar, assim como para a deslocação entre a habitação e o local de trabalho.

A região encontra-se dotada de uma série de infraestruturas que permite o fácil acesso aos empreendimentos turísticos da região, tais como Aeroporto internacional de Faro, o Porto de Cruzeiros de Portimão, a Auto-estrada A22 e a Estrada Nacional 125.

A área de estudo contempla a ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão, que se localiza relativamente próximo de um vasto leque de infraestruturas essenciais, que permitem o seu

bom funcionamento e a facilidade de deslocação a diferentes pontos da região, para quem chega ao porto de recreio por via marítima ou terrestre.



Mapa 6 – Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção.

Fonte: Google Earth, 2020; CAOP 2019

O Porto Recreio encontra-se assim na zona contígua à malha urbana da cidade de Olhão, no setor poente da sua zona ribeirinha, estando inserido em plena Ria Formosa, que possibilita a sua navegabilidade 365 dias por ano, permitindo a chegada ao porto de recreio por via marítima, através do canal de Olhão. Por via terrestre, o porto de recreio localiza-se na Avenida 5 de Outubro e dista em cerca de 1km da Estrada Nacional 125, 12km da Auto-estrada A22 e em cerca de 14km do Aeroporto Internacional de Faro.



Mapa 7 – Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção.

Fonte: Carta Militar n.º 611

4 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO

A ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão enquadra-se numa política de melhoria qualitativa e quantitativa da oferta turística associada à náutica de recreio, como resposta a uma crescente procura nacional e internacional desta modalidade, que aposta no turismo de qualidade, no dinamismo e na valorização das atividades náuticas, desportivas e de lazer associadas ao mar.

Neste contexto global e atendendo aos antecedentes do projeto é presumível que, na sua ausência, a área de implantação mantivesse o seu estado actual, prevalecendo a ausência de atividades ou proporcionando o desenvolvimento de outros projetos menos qualificadores da atividade económica e turística regional.

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES

5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

Durante a fase de construção irão ocorrer impactes negativos pouco significativos e temporários na qualidade de vida da população vizinha à área de estudo, associados à emissão de poeiras, ao aumento dos níveis de ruído e de tráfego rodoviário e portuário, associado ao movimento de veículos pesados, de máquinas e de embarcações.

Ao nível do emprego, a construção do projecto em causa implica a ocupação de mão de obra, local ou importada, especializada, com profissionais qualificados, quer para a realização das operações de dragagem como na montagem de equipamentos específicos que esta infraestrutura marítima exige. Considera-se assim que o impacte no emprego será positivo pouco significativo temporário.

O projeto constitui um estímulo, direto e indireto, para as atividades económicas, exigindo um forte investimento para as diferentes empreitadas, como o fornecimento de materiais e equipamentos. Considera-se que os efeitos económicos diretos, indiretos e induzidos proporcionados pelo projeto são positivos significativos temporários.

Tabela 20 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projecto

Fase de Construção	Qualidade de Vida	Desenvolvimento Socioeconómico
Construção da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão	-1T	+2T
Criação de emprego	+1T	+1T
Receitas Municipais	+1T	+1T

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

É expectável que a exploração do Porto de Recreio de Olhão na sua totalidade (Porto de Recreio actual e ampliação complementar) produza impactes na qualidade de vida da população residente e visitante e no desenvolvimento socioeconómico da cidade e do concelho de Olhão, contribuindo positivamente, nas principais variáveis consideradas para a análise e avaliação de impactes, reforçando as condições para uma concretização de um desenvolvimento sustentável.

As operações de manutenção do Porto de Recreio e as dragagens de manutenção pressupõem a utilização de máquinas específicas e o aumento da população e ruído na área do Porto de Recreio e na sua envolvente mais próxima, que produzirão impactes negativos pouco significativos temporários na qualidade de vida da população residente.

O ligeiro aumento do volume de tráfego automóvel, de embarcações e de ruído na área de estudo e sua envolvente, produzirão um impacte negativo pouco significativo permanente na qualidade de vida da população.

A possível criação de postos de trabalho directos, quer para funções administrativas do Porto de Recreio quer para os serviços de manutenção, e indirectos produzirá um impacte positivo impacte positivo significativo permanente, quer na qualidade de vida da população, contribuindo para a diminuição da taxa de desemprego, quer ao nível do desenvolvimento socioeconómico local.

O projeto em análise terá um impacte positivo significativo permanente ao nível das finanças locais, quer na fase de construção, quer na de exploração, resultantes da cobrança de impostos e taxas municipais. Ao nível das finanças nacionais a exploração do Porto de Recreio resultará numa cobrança de impostos sobre vendas e lucros (IVA e IRC, principalmente) além dos impostos e taxas

cobradas sobre o trabalho (IRS e Segurança Social). Em suma a dinamização económica de empresas rentáveis representam importantes fontes de receitas para o país.

O projeto contribui para o reforço da concretização de um dos objetivos centrais da sustentabilidade da atividade turística algarvia, proporcionando a redução do seu caráter marcadamente sazonal, uma vez as marinas e portos de recreio são importantes infraestruturas náuticas de utilização anual e relevantes do ponto de vista económico, contribuindo de forma ativa para elevar os padrões de qualidade do turismo, gerador de importantes externalidades e de impactes positivos significativos permanentes.

A ampliação complementar do Porto de Recreio vem contribuir para uma maior oferta de infraestruturas associadas à náutica de recreio produzindo desta forma um impacte positivo significativo permanente na competitividade territorial do sector e conseqüente desenvolvimento económico local.

Tabela 21 - Quantificação dos impactes na fase de exploração do projecto

Fase de Exploração	Qualidade de Vida	Desenvolvimento Socioeconómico
Manutenção da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão	-1T	+1T
Dragagens de Manutenção	-1T	+1T
Utentes e residentes	-1P	+2P
Criação direta e indireta de emprego	+2P	+2P
Estímulo às atividades económicas	+2P	+2P
Receitas municipais	+2P	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

- | | |
|--|--|
| +3 Impactes positivos muito significativos | -3 Impactes negativos muito significativos |
| +2 Impactes positivos significativos | -2 Impactes negativos significativos |
| +1 Impactes positivos pouco significativos | -1 Impactes negativos pouco significativos |
| 0 Indiferente | |

5.3 FASE DE DESATIVAÇÃO

Na eventualidade de desativação da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão serão produzidos impactes análogos aos identificados na fase de construção.

A desativação do projecto constituirá por si só um impacte negativo significativo permanente na qualidade de vida da população residente e visitante bem como no desenvolvimento socioeconómico local e regional, uma vez que, se perderão os possíveis postos de trabalho directos

e indirectos criados e a região continuará com uma fraca oferta de infraestruturas associadas ao turismo náutico, essenciais no desenvolvimento sustentável do sector.

Tabela 22 - Quantificação dos impactes na fase de desactivação do projecto

Fase de Desactivação	Qualidade de Vida	Desenvolvimento Socioeconómico
Desativação da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão	-1T	+2T
Criação de emprego	-2P	-2P
Receitas Municipais	-2P	-2P
Estímulo às atividades económicas	-2P	-2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

6 IMPACTES CUMULATIVOS

Num raio de 10km à área de intervenção, encontra-se a presença de duas infraestruturas similares nomeadamente, o Porto de Recreio de Olhão, sobre o qual o presente projeto de ampliação complementar incide, e a Doca de Recreio de Faro.

Deste modo, os impactes cumulativos positivos terão uma maior relevância, não só para a sócio-economia do concelho devido ao possível aumento de postos de trabalho e ao aumento das receitas municipais, mas também far-se-ão sentir a nível regional e nacional, com o reforço do *cluster* existente de infraestruturas associadas à náutica de recreio, destacando igualmente a promoção internacional do turismo algarvio associado ao turismo náutico.

7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

- Sugere-se que se recorra, sempre que possível, à mão-de-obra local, favorecendo o combate ao desemprego no concelho de Olhão;

- No que respeita à qualidade do ar, os acessos e área de estaleiro deverão ser mantidos limpos, com lavagens regulares, de forma a minimizar a circulação de poeiras;
- As operações de construção impulsoras do aumento de ruído deverão cumprir a legislação vigente e serem realizadas preferencialmente em dias úteis e horário diurno;
- O aumento do fluxo de tráfego associado à construção do projecto deverá ser previamente planeado, de forma a não perturbar os fluxos normais da população residente;
- A área afectada à obra e envolvente deverá ser devidamente sinalizada, promovendo sempre a segurança da população.

7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

- Favorecer a contratação de funcionários residentes no concelho de Olhão ou da região algarvia;
- Promoção do Porto de Recreio de Olhão como dinamizador da náutica de recreio no concelho de Olhão.

7.3 FASE DE DESATIVAÇÃO

Na eventualidade de desactivação da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão são recomendadas as medidas análogas às identificadas na fase de construção.

8

PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

Não se justifica a definição de um plano de monitorização dos impactes identificados no presente descritor.

9

CONCLUSÕES

De uma perspectiva global e em síntese, pode concluir-se que o projeto em análise tem impactes positivos significativos ao nível da sócio-economia, que se fazem sentir, sobretudo, na fase de exploração. Deste modo, considera-se como positiva a contribuição que a implantação da ampliação complementar do Porto de Recreio de Olhão introduzirá no desenvolvimento económico sustentável do concelho e na região, uma vez que, ajudará a fortalecer a oferta no sector da náutica

de recreio e conseqüentemente potenciar a globalidade do sector turístico, promovendo um turismo de qualidade.

No que concerne à qualidade de vida, bem-estar e saúde da população, conclui-se que o projecto apresenta um potencial de impactes negativos muito limitados e pouco significativos, sendo minimizados ou mesmo anulados através da implementação das medidas de minimização recomendadas.

10 BIBLIOGRAFIA

Instituto Nacional de Estatística, INE, www.ine.pt

PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo, www.pordata.pt

Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), Turismo de Portugal, 2020

Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL), Turismo de Portugal, 2020

Turismo de Portugal, www.turismodeportugal.pt

.

Algarve Conjuntura Turística 2018, Turismo do Algarve

SIGTUR, Turismo de Portugal

Estratégia para o Turismo 2027

DGRM – Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, www.dgrm.mm.gov.pt

Direcção-Geral do Território DGT, Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2019 – CAOP2019, www.dgterritorio.gov.pt

11 ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral